

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provaes se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. JOÃO IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 15 DE JANEIRO DE 1880

NUMERO 12

OS DOUS CAMINHOS

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo apresenta dous caminhos para a eternidade, os quaes tem a sua entrada n'este mundo, e diz que um é espaçoso e o outro apertado. O caminho espaçoso conduz á perdição, o apertado á vida. O primeiro tem uma porta larga, o segundo tambem tem a sua porta, porém estreita. Elles são diametralmente oppostos quanto á sua natureza, fórma e resultado. Para saber que ha dous caminhos para a eternidade e que não são iguaes, e não seguem a mesma direcção, basta verificar os signaes distinctivos.

O primeiro signal distinctivo refere-se ao espaço. Um é espaçoso, outro apertado. Ambos tem a sua porta, porém a de um é larga, e a do outro estreita.

O segundo signal refere-se á concorrência. Um é muito transitado, outro, muito pouco: muitos entram pela porta larga e seguem o caminho espaçoso, poucos entram pela porta estreita e seguem o caminho apertado.

O terceiro signal que se observa é a predilecção dos transeuntes pelo caminho largo; a facilidade com que entram e andam n'elle, e a difficuldade e antipathia que manifestam pelo caminho estreito. Muitos dos transeuntes do caminho espaçoso, é verdade, chegam algumas veses á porta do caminho apertado, alguns chegam mesmo a transitar por elle algum tempo, ha porém, uma grande maioria que desejaria vel-o completamente obstruido sem ficar qualquer indicio.

O mandamento é: «Entrai pela porta estreita» porque esta não pôde dar para o caminho largo, assim como a d'este não pôde dar entrada para aquelle.

Diz o Senhor Jesus Christo: «Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que guia para a perdição e muitos são os que entram por ella. Que estreito e apertado é o caminho que guia para a vida e que poucos são os que acertam com elle.» Mat. 7:13—14.

Se n'este mundo os enganos sobre os caminhos de pequena distancia, trazem muitas vezes perdas consideraveis, quanto mais o engano a respeito do caminho para a eternidade! O homem sente difficuldade em transitar por um caminho estreito cheio de espinhos e outros embaraços, e olhando para uma estrada larga volta-se para ella e acha que vai muito bem. Porém, muitas vezes o viajanté cauteloso procura um caminho pouco transitado e deixa a estrada larga, porque se n'esta anda mais facilmente, ha o receio de encontrar algum assaltante que espera a passagem de muitos a quem pôde roubar. O peor de tudo em

uma viagem não são as arranhadura dos espinhos, o fermento dos pés, o çançaso nas subidas, a sêde e a fome, e outras muitas cousas que acontecem aos viajantes, mas o engano sobre a direcção do caminho. Enquanto está dia é facil voltar para procurar a entrada do verdadeiro caminho, porém quando chega a noite, que de amarguras para o viajante! Quem virá em seu auxilio com o farol para guial-o?

Assim acontece com aquelles que caminham para a eternidade.

A religião está figurada nas palavras do Salvador. Não é a fórma da religião que constitue o christão. Pode-se fazer muita cousa, seguir muitas regras da religião e com tudo andar no caminho largo. O que dá direito a um homem chamar-se christão é andar elle no caminho apertado.

Uma religião que facilita tudo a troco de esmolas, é a religião do caminho espaçoso. Havendo alguns reaes o peregrino lá entra pela porta larga sem incommodo.—Desconfiai de uma religião, disse um verdadeiro, christão que quer conciliar a salvação das almas com os interesses mundanos.

A VIGILIA DE UMA HORA

Ha cerca de dous mil annos, achava-se reunida, ceiando em um quarto superior de uma casa de Jerusalem, uma companhia de doze homens. Estes homens eram trabalhadores, rudemente educados e vestidos, exactamente semelhantes aos que hoje em dia se encontram nas ruas de qualquer cidade oriental; homens que em toda a sua vida, exceptuando-se os ultimos dous ou tres annos, não conheciam trabalho melhor do que o de levar peixe ao mercado, ou o de receber os tributos que pagava o povo; homens que não sabiam de outro melhor meio de vida. Estava entre elles o filho de um carpinteiro, a quem conheciam e seguiam com cega afeição e admiração, havia dous ou tres annos. Tinham elles vaga crença de que terrivel fim brevemente ia pôr termo á vida maravilhosa d'este homem. Alguns d'entre elles estavam acabrunhados de tristeza; mas não ha razão para pensar que em sua communhão com aquelle a quem seguiam a mão de Deus, os tivesse tocado. Quando este homem livesse morrido nada aparentemente lhes restaria mais do que voltar a seus antigos barços e a suas redes. Longe estavam de pensar que, em vez de occuparem-se em vender peixe a pessoas tão pobres como elles mesmos, se haviam de tornar os grandes mestres do mundo emquan-

to este existir. Não eram elles homens a que faltasse a intelligencia ou a affeição por seu Mestre, porém, como acontece connosco, a primeira ideia que lhes vinha á mente era que necessitava de ganhar a sua vida;—para vestir-se e alimentar-se tinham de pescar ou cobrar tributos. A ideia de comida e vestuario apresentava-se entre elles, e não a grandiosa obra que tinham de desempenhar.

Naquella occasião, na mesma noite em que foi trahido, tomou seu guia pão e vinho, e lhos deu, dizendo que isso era o seu corpo e o seu sangue, que eram dados por elles, e lhos ordenou que d'ahi em diante fizessem isso mesmo em sua memoria. Quando elle sabiu á noite, elles o seguiram. Fóra de Jerusalem ha um pequeno outeiro, circumscripto por um muro de pequena altura, onde se vê ainda oito oliveiras, que se calcula terem mais de dous mil annos. Os troncos d'estas oliveiras tem-se tornado da mesma côr morta de suas pardacentas folhas. Em baixo d'estas arvores passou o Salvador por aquella agonia de que fallam os evangelistas. Uma e outra vez foi elle ter com os seus companheiros como para buscar uma palavra de animação e conforto. Elles porém, estavam dormindo. Que! viria Deus buscar força e conforto entre os homens?! Ah! muitas vezes esquecemos que elle tambem era homem!—Sim, um homem cuja alma era susceptivel dos sentimentos mais affectuosos e da tristeza moral. Todos comprehendemos a agonia de uma mãe, quando o filho de suas entranhas — o filho que ella amamentou em seu proprio seio — se torna vicioso, bebado, ou morre de vergonhosa morte. Mas todos os homens do mundo, todos os viciosos, todos os enfermos, todos os miseraveis, eram filhos d'este homem. Na verdade sobre elle foram carregadas as dôres, as tristezas e iniquidades de todos nós. Elle amava a sua mãe, e a seus amigos, mas ia deixal-os para ser apresentado aos tribunaes e entregue á morte. Nada ha mais magestoso e commovente na historia da agonia de nosso Salvador do que estas visitas na maior extremidade de sua dôr, aos homens por quem elle dava sua vida, e achal-os dormindo. Diante de si estava o mundo cheio de peccado, e as gerações futuras cheias de ingratição para os quaes estendia seus misericordiosos braços; mas tudo isto era um enigma para esses homens. «Seus olhos estavam carregados de somno.» Não podiam vigiar com elle uma hora!

Mas o que ha de commum entre nós e essa tragedia passada ha tanto tempo em uma antiga cidade syriaca? Porque motivo se ha de inserir a narração desta paixão tão maravilhosamente dolorosa nas columnas de um diario em um contacto com as noticias commerciaes e com a narração de furtos e assassinatos, da fome que assola uma parte do paiz e da licenciosidade e epidemia que atrophia outra? Acaso diremos com impaciencia que não somos o Pedro ou o João que dormia no declive do monte, em quanto o Filho de Deus tomava sobre si o peso de nossas iniquidades? Que este assumpto é só proprio para leitura de domingo? No entanto, o mundo continua a girar sobre si, exactamente como nos dias antigos, exactamente como Jesus o viu cheio, de homens e mulheres meio inclinados para o bem, meio inclinados para o mal, esperando pela mão benefica do Salvador, de envolta com mães anciosas e filhos extraviados, com anciãos egoistas e mulheres frivolas, com escravos e senhores, com assassinos e suas victimas. No entanto, o grito que supplica soccorro chega até nós, não por entre o romorejar das folhas das oliveiras, mas em myriadas de linguas pelas columnas deste mesmo diario. Problemas humanos que bem podemos solver, se nos apresentam de todos os lados: o indio de nossas florestas limitrophes; o liberto que encontramos nas ruas, o chim de

S. Francisco, o pedinte que esmola em nossas portas, a esposa e os filhos que cercam o nosso lar domestico, para os quaes todos, em nossa anciedade de ganhar riquezas, nos temos tornado como estranhos. Não é atravez dos seculos que passaram, que estas palavras de Christo nos são dirigidas; é agora e neste mesmo momento que o Salvador nos pergunta: «Não podeis vigiar commigo uma hora?» Esses pescadores e publicanos esforçaram-se para promover a obra de Christo, andando de cidade em cidade e de aldeia em aldeia. Temos milhares de mensageiros que levam a historia da cruz aos mais remotos confins da terra. Mas nós? —nós vamos pescar!

A obra que deve remir o mundo, a unica é capaz de fazer real a vida futura, é deixada ao sermão de domingo, ao passo que nós apenas cuidamos de nosso vestuario e alimento!

(Traduzido).

A FALTA DE FÉ

Quanto mais amamos o nosso Senhor e Salvador, tanto mais desejamos a prosperidade de sua igreja. A sua condição actual não nos pôde satisfazer. Anceiamos ver n'ella augmento e abundancia de sabedoria, amor, santidade, união, paz, coragem, gozo e progresso no mundo. Ha muitos embarços n'estes pontos.

Vemol-os n'uma fome morbida de ganancia, applauso e excitações physicas e mentaes: n'um cuidado excessivo pelas peculiaridades sectarias, formas de culto e a litteratura controversial; na conformidade ás ideias, costumes e principios do mundo; na pouca vontade de ceder aos outros a liberdade de pensamento, palavra e acção que reclamamos para nós mesmos: n'um espirito impaciente, obstinado, orgulhoso, invejoso, etc. Todos estes parasitas, porém, que atacam a igreja e lhe diminuem a energia, crescimento e fructos, nascem da raiz prolifica da incredulidade. Sem ella não existiriam.

Na nossa incredulidade, ás vezes duvidamos do testemunho divino com respeito á nossa natureza pecaminosa, fraca, e absolutamente dependente de Deus. D'esta maneira nos tornamos victimas de orgulho, impaciencia, desasocêgo, e confiança desregrada em nós mesmos.

Em outras occasiões, a incredulidade nos leva a dar demasiada attenção ás nossas imperfeições, difficuldades, e perigos, e a perder de vista os nossos recursos. D'esta maneira tomamo-nos espiritualmente inaptos pela nossa cobardia e desespero.

A incredulidade impede-nos de realisarmos a plena —deficiencia e fieldade do Redemptor. Opera como um vidro afumado d'um telescopio que, ou torce o objecto, ou impede que o vejamos. Igualmente, assim como depositos nas arterias impedem o curso do sangue pelo corpo, e por consequente o seu nutrimento, a incredulidade interrompe as communicações entre os nossos espiritos e a fonte de todo o bem.

N'este estado, as molestias espirituas augmentam por necessidade. A incredulidade obsta a que amemos a palavra de Deus com força victoriosa.

Imagine-se um soldado com uma maravilhosa espada, e com perfeito conhecimento do uso, mas no instante em que vae investir com o inimigo, falta-lhe o punho. De que servem a sua arma e a sua destreza? O que esse punho fraco é para o soldado, é a incredulidade para o christão. Para acertar o golpe

com «a espada do Espirito» é mister empunhal-a com uma fé forte e constante.

Perguntaram uma vez os discipulos a Jesus, referindo-se à cura do possesso, «*porque não podemos nós lançal-o fóra?*» A resposta foi prompta e clara.— «Por causa da vossa pouca fé.» E porque é que nós, como individuos ou communidades christãs, não somos mais bem succedidos em derrubarmos as fortalezas de Satanaz e do peccado?

É por causa da nossa incredulidade. É este o peccado que mais frequentemente temos de confessar e chorar; é este o ponto fraco contra o qual devemos estar sempre de atalaia.

O apóstolo S. Paulo era um christão forte, e testemunha da verdade, cheio de fructo. Mas a sua vida era uma vida de fé no Filho de Deus. Elle intimamente realisava a supremacia, a presença, a plenitude, a graça, e a fieldade do Senhor Jesus. Eram estas para elle mais do que toda a sua consciencia de debilidade, responsabilidade e perigo.

Esperava e desejava mais da parte de Christo que os incredulos eram capazes de esperar ou desejar. Estava sempre prompto para receber e appropriar mais graça, conforme o Salvador se dignava conceder-lh'a.

D'esta maneira foi mais bem succedida no empenho de promover a elevação e extenção da Igreja.

Para obter e conservar esta fé intensa, porém, o apóstolo devia ter sentido vivamente todas as sollicitações da incredulidade, levando-as em seguida ao seu Senhor para que fossem efficazmente vencidas pela communhão com elle. Façamos todos o mesmo, e então sentiremos que podemos fazer tudo por Christo que nos fortalece. Estaremos promptos para estar em silencio e para fallar, para a acção e para o soffrimento, segundo fór do agrado do Senhor.

O Espirito Santo glorificará Jesus, cada vez mais, em nós e por nós. Os dardos allammados do maligno, em vez de serem attrahidos pela incredulidade, serão n'esse caso apagados no escudo da fé; e cada dia fornecerá evidencias para a instrucção dos outros, de que «*que está em nós outros é maior que o que está no mundo*, João 4-4 e que «*esta é a victoria que vence ao mundo, a nossa fé.*» João V-4.

VIGIAI!

O julgamento de Deus é inevitavel. Está, porém, ao nosso alcance fazer com que elle nos seja favoravel ou contrario; mas um poder, ao qual somos irresistivelmente sujeitos, nos forçará um dia a passar por elle. Nós não fomos postos no mundo, senão para ser tirados d'elle. Não temos recebido bens temporaes e espirituaes, senão para d'elles dar contas. De todos os hemens que atravessaram esta vida, antes de nós, não ha um só que não tenha sido detido na passagem da eternidade, para receber abi a sua sentença. Vemos cada dia nossos semelhantes partirem para se apresentarem neste terrivel tribunal. A nossa vez ha de chegar; é necessario esperal-a. Não podendo subtrahirmo-nos a isso, devemos dispormo-nos para isso.

Certo de ter de passar pelo nosso julgamento, ignoramos absolutamente quando elle terá lugar. Não nos será conhecido o momento senão quando elle for chegado; até então, elle permanece occulto na impenetravel nuvem do futuro. O que Deus nos revela, o que elle nos faz repetir quasi por todos os escriptores sagrados, afim de que não possamos, nem igno-

ral-o nem esquecel-o, é, que este dia terrivel chegará de improviso e como um ladrão. (2 S. Pedro iii: 10.)

Desgraçados de nós se, submergidos na lethargia do peccado, não despertamos senão ao som da hora fatal; se, como tantos outros, que cahem diariamente em torno de nós, nos deixarmos surprehender no meio de nossas dissipações pela voz estrondosa, que nos mandará prestar contas!

Muitos desgraçados já chegaram ao instante de ouvir esta horrorosa citação quando mesmo se lisonjeavam de ter ainda muito tempo para se prepararem para ella. O que lhes aconteceu, podemos tambem nós experimental-o; nós o experimentaremos certamente como elles, se como elles desprezamos de nos preparar para este momento o mais importante de todos.

N'esta terrivel incerteza sobre o dia em que nos tocará a vez de comparecer perante o Juiz Supremo, o que sabemos certamente, o que redobra nosso terror, é que nos aproximamos d'elle continuamente. Cada momento da nossa vida é um passo que damos para aquelle que hade terminal-a; sentimos cada dia a velhice sobrecarregar nossa cabeça e inclinal-a mais fortemente para o tumulo; cada anno levando-nos sensivelmente uma porção de nossa vida, nos adverte que o anno em que devemos perdela toda inteira não póde estar longe. Desde que nós occupamos a terra, quantas horas, quantos dias, quantos annos passados! E quantos d'elles perdidos para sempre?

Nós teremos que justificar o emprego de todos, e cada um augmenta a conta, que nos será tomada. Com que ardor, pois, não devemos empregar o tempo que nos resta, bem pouco, talvez, a reparar todo aquelle que temos consumido inutilmente, senão mesmo criminosamente.

Informa, pois, e nós o esperamcs no silencio do terror, este dia chamado com tanta exactidão, o dia do Senhor. Pódem-se olhar todos os dias da nossa vida como pertencendo-nos, porque nós os empregamos á medida da nossa vontade. O dia da nossa morte, porém não nos pertence mais a nós: não somos mais nós quem d'elle dispomos. A Vontade Suprema, que o fixa, dispõe arbitrariamente d'este dia e de nós mesmos. No momento em que entramos no somno da morte, Deus, que, durante o tempo da nossa vida, parecera adormecido a nosso respeito, e de nossas acções, acorda-se como de um longo somno: Elle se levanta; diz o propheta, e vem julgar sua causa (Ps. IXXIII: 22.)

E' a sua causa a nossa; Elle é nossa Parte e ao mesmo tempo nosso Juiz. E' Elle que se levanta para intentar contra nós a accusação; é ainda Elle que se assenta para pronunciar nossa sentença. O direito de julgar sua propria causa, não é dado senão ao ser infinitamente justo. Os juizes da terra não são dignos desta prerogativa; seus julgamentos seriam constantemente inspirados pela paixão, dictados pelo interesse; os de Deus, porém são dictados por sua justiça e amor.

Qual outro lhe poderia denunciar a multidão de peccados, occultos a todos os olhos humanos que não tiveram por testemunha senão só Elle? Quem, senão Deus, póde sentir toda a malicia, ver toda a sua disformidade do peccado?

Porém nelle a vingança não é senão outra palavra para justiça e se confundem sem inconveniente. No homem a vingança é criminosa, porque ella é um transporte de paixão; em Deus ella é santa, porque é um movimento de equidade. A dos homems excede sempre os limites, a de Deus não os póde ter. O homem não tem direito de se vingar. Ha na terra, ou pelo menos no céu, tribunaes que o vingarão; mas, quem seria capaz de vingar Deus?

Qual outro, a não ser Elle, poderia tomar a vin-

gança plena, inteira que lhe é devida? A mim, pertence a vingança e eu retribuerei, diz o Senhor. (Deut xxxii: 45.) A ninguém senão a Elle compete este direito, porque só Elle pôde conhecer sua extensão e infringir a totalidade.

Nem sempre Elle a exerce na terra; mas reserva-a para o dia em que nos terá condusido a seus pés para nos julgar: e quanto mais ella tiver sido prolongada, mais terrível será. E então nos dirá com voz ameaçadora:

Se eu afiar como raio a minha espada, e a minha mão, se armar para fazer justiça; eu me vingarei de meus inimigos e darei a paga aos que me aborrecem.» (Deut xxxii: 41.)

Nós tememos os tribunaes humanos; mas o que são seus juizes a par do de Deus? Figurai-vos, de uma parte, um criminoso conduzido perante o magistrado que o interroga, e d'outra, o peccador comparecendo perante Deus que pronuncia sua sentença. Que differença de terror entre os dous! Vereis, um, conservando ainda esperança procurar illudir o seu juiz, querer surprehender sua equidade, implorar sua piedade, tratar de dobrar sua justiça: e outro no silencio da confusão e no horror do desespero, contemplar a inevitavel eternidade de supplicios em que vai ser lançado. O que pôde elle com effeito responder ao Supremo Juiz que pede conta de suas acções? Mas que digo!

Elle não nos interrogará: é elle mesmo quem nos apresentará todo o feito. No livro das justicas nós havemos de lêr todos os artigos. Debaixo de nossos olhos hade ser posto inteiro o quadro fiel de nossa vida. A mão celeste desenrolando todas as dobras de nossa consciencia, nos fará descobrir ali, talvez pela primeira vez as diversas sinuosidades. Havemos de vêr com espanto offerecer-se aos nossos olhos a multidão dos nossos peccados, não mais debaixo das falsas côres com que o mundo procura adornal-os e que tanto nos embelesa; porém, taes quaes são e em toda sua fealdade. Nossa consciencia que tinhamos chegado a pervertel-a, a quem tinhamos feito nossa cumplice e que, seduzida primeiramente por nós, entretinha por sua vez nossa illusão, tornada d'ahi em diante a sua rectidão primitiva, se levantará contra nós.

No tempo, recusamos escutar seus saudaveis avisos; havemos de ouvir, máo grado nosso, suas terribes censuras eternas. Seus remorsos que nós abafamos, começarão a ser nosso supplicio. Se a sua voz nos aterrava tanto, quando ella nos accusava sómente no nosso proprio tribunal, de que terror não nos penetrará ella, quando deposer contra nós no tribunal de Deus?

O excesso de vergonha e de desgraça daquelle que foi achado culpado neste julgamento ha de ser tal, que elle ha de ver-se forçado a condemnar-se a si mesmo.

A tremenda sentença que o Supremo Juiz ha de pronunciar, não será senão a confirmação daquella que a razão do peccador já houver sentenciado.

Este decreto, que a misericordia divina teve por tanto tempo suspenso sobre a cabeça do peccador, está emfim lavrado; seus crimes o hão emfim arrancado á justiça.

Não é máis a confusão que o penetra, senão o desespero, com todos os seus horrores que se apodera delle. O tempo da graça é passado, começam os seculos da colera.

Elles começam, Ah! e nunca mais acabarão. A eternidade... eis a medida de seus tormentos!

BOSSUET E A MISSA

OU O PAPISMO

TRAHIDO E CONFUNDIDO

PELO SEU PROPRIO IRMÃO

(Continuado do n.º 10)

Tal é, pois, a doutrina de Bossuet, por elle mesmo definida—doutrina não sómente em contradicção das Escripturas, mas—o que é talvez muito mais extraordinario—em contradicção da mesma igreja que elle está a defender.

Seja, pois, bem entendido, que segundo este eminente controversista, não é a immolação de uma victima que confere na missa o caracter de sacrificio propiciatorio, mas sim a presença de Jesus Christo só por si na *figura da morte*.

O Concilio de Trento, porém, não faz, em todas as suas definições, allusão alguma a semelhante ideia de propiciação pela *presença de Christo só por si*, antes, bem longe d'isso, tem-n'a excluido absolutamente, o que será inda mais evidente comparando-se o seu capitulo II, já citado ¹ com o seguinte trecho de Bossuet, em que elle trata de chamar o Concilio a um accôrdo com elle:

«Esta é, diz elle, a doutrina da Igreja Catholica, expressa no Concilio de Trento, que ensina ser este sacrificio instituido sómente (!!) afim de representar aquelle que foi uma vez effectuado e cumprido na cruz; de perpetuar a sua memoria até o fim dos seculos; e de applicar-nos a sua virtude salutifera para remissão dos peccados que diriamente commettemos.»

O Concilio—bem longe de abonar a sua asserção de ser o sacrificio sómente uma *representação* do da cruz, tem declarado absolutamente, como se vê, serem elles *um e o mesmo*, e além d'isso affirmou em termos expressos a supposta *immolação* de Christo na missa como a base da doutrina de propiciação!! ²

Este phraseado do Concilio—*um e o mesmo*—está em muito favor com uma grande parte dos controversistas romanos, mas é celebre que Bossuet (mais astuto que elles) tenha-o evitado com o mesmo cuidado com que evitou o termo *immolar*, tantas vezes empregado pelo Concilio.

Elle bem sabia que esta phrase não se podia conciliar com a sua doutrina de ser a missa sómente para *representar, commemorar* e applicar o sacrificio da cruz. Elle entendeu perfeitamente que se é o sacrificio da cruz elle mesmo, não pôde ser sómente sua *representação*, ou que, sendo a *representação* já não pôde ser *um e o mesmo* que a cousa representada.

Comparemos agora a sua nova doutrina com as Escripturas para vermos se é mais reconciliavel com estas de que o proprio dogma Tridentino.

Na passagem que citamos na conclusão do antecedente capitulo, elle fez uma confissão bastante intelligivel, que, para poder sustentar sua doutrina, é necessario achar para a palavra *offerecer* um sentido differente do que tem na Epistola aos Hebreus, e na sua

¹ Pagina 35.

² O Concilio diz que *os fructos* do sacrificio da cruz são na missa abundantemente *apercebidos—uberrime percipiuntur*—o que é o mais perto que chega da ideia de *representação*, mas é cousa bem differente da doutrina de Bossuet.

definição sobrecitada vimol-o citar em abono da sua doutrina de propiciação pela mera presença de Christo sobre o altar, o verso 24 do capitulo IX da mencionada Epistola.

Examinemos, pois, aquelle lugar, para vermos a qualidade de apoio que o Apostolo lhe dá.

Citemos desde o verso 24 até ao fim do capitulo:

«Porque, não entrou Jesus em um santuario feito por mão de homem, que era figura do verdadeiro, senão no mesmo Céu, para se *apresentar* agora diante de Deus por nós outros. E não entrou para se offerecer, muitas vezes a si mesmo, como o pontífice cada anno entra no santuario com sangue alheio; de outra maneira lhe seria necessario padecer muitas vezes desde o principio do mundo; mas agora *appareceu uma só vez* na consummação dos seculos, para destruir o peccado, offerecendo a si mesmo por victima. E assim como está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois d'isto se siga o juizo: assim tambem Christo foi *uma só vez immolado* para esgotar os peccados de muitos; e a segunda, apparecerá sem peccado aos que o esperam para a salvação.»

Veja-se em que laço cahiu este agudo controversista. Elle confessou a impossibilidade de pôr em harmonia o sacrificio da missa com a palavra *offerecer*, no sentido em que se usa n'esta Epistola e por isso abandonou a verdadeira doutrina da sua igreja, proferindo em seu lugar a hypothese que Christo apparecendo por sua presença só por si perante Deus, faz propiciação.

Bossuet felicitou-se sem duvida de ter descoberto uma sahida destra da invencível difficuldade da doutrina romana. Mas Bossuet na sua ancia de evitar a Scylla cahiu em Charybde. Faltou-lhe procurar tambem para as palavras *apresentar* e *apparecer* um sentido differente do que tem n'esta Epistola; mas bém longe d'isso, citou infelizmente este texto em abono da sua definição.

Este mesmo texto, porém, o condemna absolutamente, porque:

1.º Regeita e exclue terminantemente a ideia d'este *apparecer* ou *apresentar-se* da parte de Christo, ter lugar em santuarios feitos por mãos de homens, o que acontece sempre com a missa.

2.º Está designado expressamente, «O mesmo Céu», como o lugar onde esta apresentação de si mesmo diante de Deus por nós outros teve lugar; de maneira que o campeão de Roma no seu zelo atirou além do alvo —trahiu de um lado a doutrina da igreja e naufragou do outro.

Emfim, esta noção da mera presença de Christo constituir uma propiciação pelo peccado, nenhum apoio tem da palavra divina. No capitulo sobrecitado, o Apostolo está comparando o Pontificado de Christo com o de Aarão (v. 7) e faz uso das palavras *apparecer* e *apresentar-se* no sentido em que se as applicaram ao pontífice hebraico. Ora não foi a mera presença do pontífice no santuario que fez propiciação pelos Israelitas, mas sim o acto sacrificial, o qual entrou alli para consummar, levando por dentro do véo o sangue quente da victima que acabava de immolar.

Esta figura ou typo teve sua exacta realização no acto sacerdotal de Jesus Christo, que entrou no verdadeiro santuario—o mesmo Céu—para *apparecer* ou *apresentar-se* diante de Deus por nós outros *uma só vez*, offerecendo-se a si mesmo por victima.

O pontífice uma vez entrado dentro do véo continuava alli até que foi acabada sua intercessão pelo povo, a qual fundava-se, não em repetidas representações d'este, mas sim na expiação uma vez feita por uma só victima que immolára.

Assim tambem Christo, havendo-se offerecido a si mesmo por victima uma só vez, continúa a sua inter-

cessão dentro do Santuario Celeste até a sua segunda vinda; «e por isso,» diz o Apostolo, «póde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegam a Deus: *VIVENDO sempre para interceder por nós.*» (*)

A propiciação ou expiação se faz pela morte da victima, cuja satisfação da justiça divina é a base da remissão dos peccados, segundo se diz; «Sem effusão de sangue não ha remissão.»

A intercessão se faz, porém, pelo sacerdote vivo, em virtude d'aquella propiciação, rogando que sejam concedidas ao povo as bençãos prometidas como o seu resultado.

Quem para nós fez propiciação foi o Christo morto na terra. Quem para nós intercede é o Christo vivo no Céu. Mas Bossuet, com uma confusão theologica que faz admirar, mistura estas duas cousas de uma maneira a mais extraordinaria, confundindo a intercessão com a propiciação e afirmando que, «Christo presente sobre a santa mesa n'esta figura da morte intercede por nós», attribuindo assim á victima o que pertence ao officio do sacerdote e esquecendo-se ao mesmo tempo, que a intercessão do pontífice se fez dentro do veo e não por fóra sobre o altar.

Elle diz que o sacrificio *não é para fazer nova propiciação, para de novo satisfazer a Deus*; que *não é para addir algum supplemento ao preço da nossa salvação* mas que *tudo aqui se faz por modo de intercessão e de applicação.*

Mas isso importa em abandonar a doutrina de um sacrificio propiciatorio ou expiatorio (ensinado pelo Concilio), ou d'outra sorte será necessario inventar um vocabulo todo novo.

Expiação ou propiciação, no sentido das Escripuras, é uma satisfação que se faz a Deus para alcançar a remissão de peccados.

Intercessão nenhuma satisfação faz, mas é puramente rogativa, e nenhum caso se dá nas escripturas, de ser esta palavra usada no sentido em que Bossuet quer usal-a.

Tambem esta imaginação de Bossuet, da presença de Christo ser meio de propiciação, está em conflicto com o sentido geral das Escripuras que em todo o lugar attribuem a propiciação dos peccados á morte de Christo, e nunca a sua presença só por si.

E além de tudo isso, cumpre observar-se que a razão que Bossuet dá para regeitar o sentido que a palavra *offerecer* tem na Epistola aos Hebreos não tem fundamento algum.

Não queremos negar que, nas Escripuras muitas vezes se diz offerecer-se a Deus o que se apresenta perante elle. Mas aqui se trata de um sacrificio que se tem definido como «Sacrificio verdadeiro, proprio e propiciatorio» em que «os nossos peccados são expiados;» e desafiamos a todos os theologos do mundo a produzir das Escripuras um só exemplo em que a palavra offerecer seja conjuncta com a idéa de expiação ou propiciação, sem que tenha o mesmo sentido que tem na Epistola aos Hebreos; isto é: o sentido que incluye a morte actual de uma victima.

Emfim *sacrificar, offerecer sacrificio, fazer propiciação ou expiação*, todos estes são termos synonymos no sentido das Escripuras, e envolvem a idéa de uma satisfação feita á justiça divina pelo peccado, e o substitui-a pela idéa de uma mera intercessão muda, como faz Bossuet, não é somente renunciar a doutrina romana, como representada pelo Concilio de Trento, mas abandonal-a, como acabamos de mostrar, sem aproxima-

(*) Heb VII: 25.

mar-se mais um passo de uma reconciliação com a doutrina das Escripturas Sagradas. O mais que por este meio se pôde alcançar é, lançar um véo fino sobre algumas das consequências as mais fortes da sua verdadeira doutrina, e mystificar um pouco mais aos que por falta de pratica theologica são incapazes de penetrar o disfarce.

CAPITULO VII

A ADORAÇÃO DO SACRAMENTO

Acabada a parte principal da discussão, apenas nos resta offerecer algumas palavras sobre este e mais dous pontos, antes de fazermos exposição da nossa doutrina.

A adoração que a igreja romana tributa á hostia está fundada inteiramente na supposição de ser esta N. S. Jesus Christo na propria pessoa — corpo alma e divindade, e os mesmos theologos romanos admitem que por outra supposição não seria possivel negar uma infracção da lei do Decalogo.

O leitor julgará por si, se não ficou demonstrado o nenhum fundamento do dogma da transubstanciação, e tirará para si a conclusão.

Mas além d'isso ha outro perigo no caso, mesmo pelos principios romanos.

Continua.

NOTICIARIO

Contra o alcool

O snr. Jacob Bright, membro do parlamento inglez, n'um discurso pronunciado ultimamente, disse que de cada vinte casos do uso do alcool, em dezenove elle diminue a força mental e corporal, e se o povo pudesse ser levado a usar menos d'elle teriam muito mais para gastar em outras coisas. Viajava não ha muito entre Alderley e Manchester com um cavalheiro, — pessoa de grande habilidade e bastante influencia no mundo, — o qual lhe contou que havia vinte ou vinte e cinco annos usava sempre do vinho. Encontrou-se, porém, um dia com o snr. George Headfield, o qual convidou-o a encher o calix.

Tendo já tomado vinho, e vendo uma garrafa reservada ao pé do snr. Hadfield, respondeu que tomara do que estava n'ella...

O snr. Hadfield respondeu: — «Deixe isso. Tome o outro. Este está reservado especialmente para mim. Para fallar a verdade, esta garrafa só contem torrada e agua. Bebo isto porque sei por experiencia que posso trabalhar mais com elle.»

O seu amigo considerou o caso, e resolveu-se a fazer a mesma experiencia. O resultado foi o mesmo, e desde então abandonou o uso das bebidas alcoolicas.

A Paz universal

O general Grant, respondendo a uma mensagem da sociedade da Paz Universal, disse que esperava ver o dia em que houvesse um tribunal reconhecido por todas as nações, e ao qual pudessem levar todas as disputas internacionaes.

Não tinha achado a este respeito no estrangeiro o mesmo desejo que nos Estados-Unidos, mas estava na fé de que a missão da sociedade seria bem succedida com mais ou menos demora.

Estatistica Religiosa

Calcula-se que os 82:750,000 habitantes do mundo que fallam a lingua ingleza são distribuidos segundo a sua religião da seguinte maneira: —

Episcopaes 18:000,000 methodistas de todos os ramos, 16:000,000; catholicos romanos, 13:500,000; presbyterianos de todos os ramos, 10:250,000; baptistas de todos os ramos, 8:000,000, congregacionistas, 6:000,000; unitarios (onarianos) 1:000,000; seitas inferiores, 1:500,000; sem profissão religiosa, 8:500,000

França

O successor de M. Waddington primeiro ministro da Republica, M. Freycinet, é tambem protestante.

A decadencia do romanismo em França

Em uma prelecção á sua classe, na eschola de S. Suplice, o professor, que é um prelado eminente, disse ha pouco: — «Meus irmãos, estamos perdendo o povo francez! Os *ouvriers*, a classe operaria, têm-nos abandonado. Os *bourgeois*, a classe média, não sympathisam mais connosco e estão-se afiliando com os protestantes. Só nos resta a *nobreza* e esta acha-se sem poder ou influencia».

Progresso do Evangelho

A obra regeneradora do Evangelho de Jesus Christo continua crescente, mesmo ao pé da séde papal.

Na Italia, não só tem havido muitas conversões, como até alguns templos catholicos são hoje de congregações protestantes.

A igreja livre da Escossia adquiriu a capella do convento de S. João, em Florença, e a de S. Simão, em Milão, para os cultos evangelicos.

A igreja waldense, que ontr'ora se escondia nos Pyrneos, comprou tres templos catholicos em Milão, Verona e Napoles.

Tambem a Municipalidade de Milão decidiu, por um voto contra, ceder á dita igreja a capella de S. Giovanni Conca.

E em Roma, bem no centro da capital do catholicismo, se está edificando um magestoso templo waldense.

E digam que o romanismo é que triumphava.

Damos aos nossos leitores algumas palavras de um nosso irmão na fé, missionario no Mexico, sobre o movimento religioso alli:

«A obra do Senhor floresce, ainda que o demonio esteja muito activo, tanto dentro como fóra da igreja. Os indios nossos vizinhos estão animados e assistem aos nossos cultos com muito gosto. A minha influencia entre elles vae crescendo.

«Até a autoridade suprema entre elles me consulta sobre qualquer assumpto difficil.

«Ainda no principio d'este anno era elle nesso inimigo, e fazia todo o possivel para que os indios não viessem aos cultos. Agora até vem aos domingos ouvir a palavra divina.»

Tal é a grande obra que Deus está dirigindo n'aquelle paiz que tanto soffreu ás catholicas mãos dos agentes da Companhia.

Victor Hugo e a Biblia

Este eminente pensador, escriptor e estadista em um seu discurso nas côrtes francezas sobre a educação, disse fallando ao partido clerical:

«E vós outros quereis fazer-vos senhores do ensino! Vós que não accetaes nem um poeta, nem um escriptor, nem um philosopho, nem um pensador; vós que pretendes desbaratar quanto se ha escripto, descoberto, imaginado e inventado pelos grandes genios, esse thezouro da civilização, herança secular das gerações, e patrimonio commum das intelligencias!

Se os cerebros de toda a humanidade estivessem á vossa disposição como a pagina de um livro, tendes de concordar, a encherieis de borrões.

Emfim, ha um livro que desde a primeira lettra até á ultima, é uma emanação sublime, um livro que é para o universo o que o Korão é para o islamismo, o que os Vedas para a India; um livro que contém toda a sabedoria humana, acclarada pela sabedoria divina; um livro ao qual a veneração dos povos tem chamado *o livro, a Biblia!* Pois bem, a vossa censura tem chegado até este livro! Cousa inaudita! Os papas tem proscripto a Biblia! Como não devem admirar-se os sabios, como não espantarem-se os corações sinceros, ao verem o Index de Roma sobre o livro de Deus!»

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quinta-feiras ás 6 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torno ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma egreja. Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terças-feiras ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.
 Jessica, 43 pag.—40 reis.
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.
 Como lê tu? 40 pag.—30 reis.
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.
—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag. —10 reis,
O amor de Deus, 8 pag. —10 reis,
Os dois Guilhermes, 29 pag. —20 reis.
Trinta livrinhos, cada um, 7 pag. —5 reis.
Caminho de Deus para a paz, 150 pag. —50 reis.
«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero
10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes enca-
dernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada
um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios pre-
ços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da
Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se es-
tas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda
as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pa-
checo.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escrip-
turas em todas as linguas da Europa, e tambem nas
linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100
reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas
encadernações, que se vendem por diversos preços.

OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.^{MO} BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Co-
ronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Al-
meida, rua das Flores, 33.

Preço 50 reis

PILULAS CATHARTICAS

DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydrope-
sia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau
estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doeu-
ça dos intestinos, perda de appetite, tudo o que ne-
cessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e dro-
garias.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de
cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240,
semestre 120 reis: para as provincias accresce o por-
te do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas
da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa
uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os III.^{mos} snrs.
Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º
—José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pam-
pulha, 42 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Ber-
nardo, 23, loja de mercearia.

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, TOUCADOR, E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de
perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.^a, rua das Flo-
res, 130—PORTO.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66